

Grupo de Trabalho de Resíduos Sólidos do Conselho da APA da Federal da Mantiqueira

O papel da educação ambiental e da comunicação comunitária

Considerações gerais

Se o objetivo é reduzir o volume do lixo encaminhado para os aterros e lixões, é fundamental contar com a colaboração da população na separação dos resíduos “na fonte”, ou seja, quase sempre nas moradias e comércios urbanos, mas também em indústrias e nas propriedades rurais.

Motivar a população a ter o pequeno mas criterioso trabalho de separar devidamente os resíduos que produz, de modo a permitir a reciclagem da maior parte deles, exige um esforço de “educomunicação” sistemático e bem focado, abrangendo os vários públicos e grupos que convivem nos municípios: estudantes, donas-de-casa, empresários etc., e especialmente as equipes que lidam com o manejo do lixo urbano diariamente.

De fato, esse trabalho de conscientização vem sendo facilitado – e o será mais ainda – pelas sucessivas matérias nos meios de comunicação, esclarecendo a população do enorme problema que representam as quantidades crescentes de resíduos que descartamos, irresponsavelmente, na natureza.

Hoje, muito mais que em qualquer época, os cidadãos estão dispostos a colaborar com a prefeitura e com a natureza, desde que sejam bem orientados e percebam a eficácia do projeto e seus resultados concretos.

A experiência internacional recomenda o envolvimento e a participação dos moradores e empresários locais desde o início das intervenções, inclusive em seu planejamento e implementação.

Para isso, é necessário mapear as entidades que atuam na região, sejam oficiais (federais, estaduais e municipais) sejam organizações da sociedade civil, como associações de moradores e empresariais, ONGS, escolas, empresas grandes geradoras de resíduos etc., e convidá-las a formar um grupo de apoio ao projeto, onde serão informados sistematicamente de seu progresso e poderão influir nele, com sugestões e críticas para o seu aperfeiçoamento.

Necessariamente, a educação ambiental visando desviar os resíduos de volta para as cadeias produtivas exigirá estimular outras atividades correlacionadas, como a compostagem dos resíduos orgânicos e sua utilização na agricultura urbana e periurbana e o envolvimento dos jovens nas atividades de animação, planejamento, controle e comunicação – e de capacitação organizacional – preparando-os para gerirem suas comunidades no futuro a médio prazo.

Envolver e desenvolver a juventude

1. A eles caberá viverem no futuro que estamos gerando hoje, e eles precisam entender isso e agirem desde já na busca de sua sustentabilidade futura;
2. Eles têm a energia e o tempo necessários para ajudar decisivamente na implementação de várias ações que percebam como positivas para um futuro mais viável para os seus/nossos descendentes;
3. Estão sempre facilmente acessíveis, reunidos diariamente nas escolas municipais e nos colégios estaduais e privados, o que facilita o contato com eles e a organização de atividades envolventes;
4. Por fim, eles são os melhores vetores para transmitir às suas famílias os conhecimentos e as práticas simples mas sistemáticas envolvidas na gestão responsável do lixo.

Embora as crianças e os jovens sejam hoje apenas uma parcela da população, daqui a poucas décadas estarão formando 100% da população adulta, cabendo-lhes então gerir uma realidade socioambiental cada vez mais desafiadora. Eles precisam portanto ser bem preparados desde agora para terem mais chance ao lidar com os problemas complexos e dramáticos que os aguardam..

Na gestão dos resíduos, o envolvimento dos jovens no processo é fundamental, por vários motivos:

Naturalmente, o principal canal para chegar aos jovens e às crianças são as instituições onde estudam. Sendo assim, o envolvimento dessas escolas e colégios, públicos ou privados, na elaboração do programa de Educação Ambiental associado ao projeto municipal de promoção da reciclagem dos resíduos sólidos é fundamental e indispensável.

Outros grupos jovens que existam na comunidade, ligados a clubes, igrejas, escoteiros etc. também devem ser identificados, mapeados e convidados a participar do planejamento desde o início.

As atividades integrando os jovens na gestão dos resíduos de suas escolas, moradias, quarteirões, bairros etc. podem ser implementadas enfatizando-se os aspectos de capacitação técnica e profissional envolvidos, pois os participantes terão chance para aprenderem a trabalhar em grupo; levantar necessidades; elaborar participativamente, projetos inovadores e eficazes; captar recursos; solucionar conflitos, utilizar os meios de comunicação ao seu alcance e outras técnicas indispensáveis para a governança democrática e sustentável das comunidades no século XXI.

Além disso, elas devem estar associadas a outras ações voltadas para a sua educação ética, a iniciação científica, a educação cultural em geral e – quando possível – o empreendedorismo e a geração de renda, pois pessoas mais esclarecidas, sensibilizadas e financeiramente viáveis cuidam melhor de seu ambiente.

Além das crianças e jovens, também são nossa “clientela” de Educação Ambiental os moradores em geral, inclusive – e especialmente – os empresários geradores constantes de resíduos quase sempre recicláveis ou compostáveis. Também os funcionários municipais envolvidos com a coleta devem ser nossos parceiros bem informados sobre os aspectos práticos da separação dos resíduos e a importância do seu trabalho ser bem feito, ao contribuir para a redução dos rejeitos descartados na natureza.

Comunicação comunitária

Reduzir o lixo é ajudar a nós

Todos nós já percebemos o aumento do lixo produzido em cidades. Também em Resende o problema se agrava a cada dia. E para onde vai essa montanha de resíduos que produzimos? A resposta é muito triste: vai tudo poluir a Natureza...

Cada vez é mais difícil encontrar um local para despejar o lixo da população.

Quando um "aterro" fica lotado de resíduos, é preciso levar o lixo para mais longe ainda, aumentando infinitamente os custos para as prefeituras.

Esta situação tem que mudar logo, pois ela é insustentável

É preciso lidar com os resíduos de forma mais responsável, pensando em nossos descendentes e ajudando o município a gastar menos com lixo para poder investir mais em educação, serviços e cultura.



Reciclagem: um ato de amor à Natureza

A maneira mais fácil de reduzir o volume do lixo é separar os materiais recicláveis e destinar para o "aterro" apenas aqueles resíduos realmente inservíveis.

Colabore você também

Para essa redução do lixo ser possível, é preciso organizar a participação dos moradores da comunidade.

Em última análise, o desafio da educação ambiental de uma comunidade e de seu envolvimento na gestão compartilhada dos resíduos que gera depende da capacidade do projeto municipal se comunicar com seus habitantes, por diversos meios, principalmente:

1. visitas periódicas de motivação e avaliação às moradias, negócios, escolas, igrejas etc.;
2. impressos informativos e orientadores sobre reciclagem e compostagem;
3. notas na mídia regional;
4. jornal-mural; e
5. página na internet atualizando informações sobre o andamento do projeto, coleta de críticas e sugestões, interação entre os participantes locais e com outros atores, gestores e praticantes e pesquisadores da reciclagem/compostagem no Brasil.

A produção desses materiais deverá contar com a colaboração dos estudantes interessados em ecologia, comunicação, design etc., orientados por professores, técnicos municipais da área ambiental e voluntários experientes em jornalismo, ambientalismo, desenvolvimento da juventude etc.

Contrapartida do poder municipal

Os resíduos municipais só poderão ser geridos de modo sustentável se a responsabilidade sobre sua destinação for compartilhada pelos cidadãos que os produzem e a prefeitura local, a quem cabe, por lei, manejá-los de modo ambientalmente adequado.

Se a participação da população na separação dos resíduos pode ser estimulada por meio da comunicação comunitária, a atuação dos serviços municipais responsáveis por sua coleta e destinação deve ser objeto permanente de aprimoramentos e avaliação, pois os moradores só estarão motivados se perceberem que a prefeitura está fazendo a parte dela com igual envolvimento, responsabilidade e busca da excelência.

Orientar devidamente os moradores na separação do seu lixo, e estabelecer e cumprir rotinas de coleta e orientação com a regularidade prometida são cuidados indispensáveis que cabem à prefeitura para viabilizar o sucesso do projeto, exigindo treinamento dos coletores e planejamento das atividades que maximizem as oportunidades de destinação adequada dos resíduos municipais.

Há muitas dúvidas na hora de separar, pois muitos resíduos secos aparentemente recicláveis não o são. Vidro plano, isopor, tecidos etc. são exemplos de materiais sem interesse comercial. Mesmo alguns materiais recicláveis podem ser inviáveis por falta de cadeia logística que viabilize sua venda e escoamento.

Outras medidas que do poder municipal que podem ajudar incluem a redução ■ de taxas pagas por moradias e comércios (taxa do lixo; IPTU etc.) que separem adequadamente seus resíduos; cessão de terrenos municipais nos bairros para minicentrais de compostagem comunitária; doação de composteiros simples e baratos; estímulo à agricultura urbana para consumir o adubo produzido nos bairros na forma de alimentos frescos e orgânicos.

No caso de terrenos particulares disponíveis para compostagem e/ou hortas comunitárias, deve haver um formulário de convênio de cessão temporária que viabilize seu uso ao garantir aos proprietários a pronta devolução do terreno (com carência de dois meses para as últimas colheitas e finalização de adubo), caso seja essa a sua decisão.

Cabe também à prefeitura instalar postos de entrega voluntária – PEVs simples, em ponto estrategicamente localizados, cujo conteúdo será regularmente recolhido e encaminhado, para atenderem principalmente os munícipes que vivem na zona rural, sem coleta regular do lixo. A gestão do “lixo verde” municipal (aparas de grama, podas de arbustos etc.) deve ser integrada à gestão dos resíduos orgânicos compostáveis.

Outro exemplo de medida que pode ajudar na produtividade do sistema é a distribuição de sacolas plásticas diferenciadas para receberem os resíduos secos recicláveis, evitando sua mistura com outros resíduos, facilitando a sua coleta e evidenciando, para a comunidade, o envolvimento crescente dos moradores.

As sugestões operacionais para incrementar a coleta e a destinação adequadas dos [resíduos secos recicláveis](#), dos [orgânicos compostáveis](#) e dos [resíduos rurais](#), já foram consideradas nos respectivos textos, onde a educação ambiental é sempre uma seção destacada.

Contribuição de [Joaquim Moura](#) para o GTRS-CONAPAM